

Programa de Pós-graduação em História
Universidade Federal do Pará

Tópico especial

História digital: teoria e prática

Período das aulas da disciplina: 23 de agosto - 06 de dezembro 2022

Terças-feiras: 9h a 12h

Carga horária: 45 horas

Professores:

Décio de Alencar Guzmán

decioguz@ufpa.br

David Alejandro Ramírez Palacios

daramirezp@ufpa.br

Lúcia Hussak van Velthem

luvelthem@hotmail.com

Márcio de Freitas Meira

marcioaugustomeira@gmail.com

TEMA: História Digital: teoria e prática

EMENTA: Este curso visa introduzir os alunos ao exercício crítico da historiografia digital e de ferramentas digitais em pesquisa, análise, visualização e compartilhamento de dados históricos, documentos e (meta-)textos.

OBJETIVOS: O objetivo é fornecer uma visão panorâmica e crítica sobre as ferramentas amplamente abertas/gratuitas que podem ser úteis nas atividades de pesquisa dos alunos. Além disso, nosso curso se concentrará na compreensão e análise das várias formas que a história digital assume e as possibilidades que oferece. Entre os temas que serão discutidos estão: a natureza da técnica contemporânea; o uso dos recursos online na profissão do historiador; a recolha proficiente de informação online; a estruturação de bibliografias digitais e bases de dados arquivísticas; uma introdução à análise dos dados e documentos presentes na internet; bem como visualização de dados, e a publicação e compartilhamento de resultados e documentos.

HABILIDADES: No final do curso os alunos devem ter adquirido conhecimentos gerais dos desafios e oportunidades da história digital. Eles devem ser capazes de fazer uma escolha criteriosa das ferramentas que podem ser mais úteis para seus assuntos de pesquisa e usá-los para análise desses assuntos e sua divulgação. Eles devem também ser capazes de descobrir, avaliar e até criar autonomamente novas ferramentas digitais e recursos historiográficos digitais. Um dos objetivos finais da Disciplina é a realização de um exercício digital final, cujo conteúdo esteja relacionado aos projetos de pesquisa dos alunos e/ou do

ensino da história pública (trabalho com a comunidade extra-universitária). O estabelecimento (ou consolidação) de uma presença do historiador profissional no universo online é outro objetivo da disciplina.

DINÂMICA DAS AULAS: A experiência das aulas será baseada na discussão de leituras obrigatórias em seminários e nas aulas práticas. O trabalho colaborativo também será um componente central deste curso. Nenhum conhecimento aprofundado prévio em computação é requisito esperado dos alunos. Os alunos que possuem esse conhecimento, no entanto, são convidados a compartilhar suas ideias com a turma; a aprendizagem compartilhada será, de fato, uma parte importante dos seminários e aulas práticas. A discussão e a colaboração ocorrerão tanto em sala de aula quanto por meio de mídia digital (por exemplo, blogs e mídias sociais). A disciplina será composta de dois módulos, um teórico e outro prático.

AValiação:

Avaliação será composta de três trabalhos:

01. **Seminários em equipes** (de dois alunos) com base nos textos definidos para cada aula. Os Seminários contam como **avaliação oral** para os membros de cada equipe responsável pela apresentação dos textos e para cada aluno que participa ativamente no Seminário (com perguntas, comentários, dúvidas, etc).
02. Uma **resenha crítica individual** (até 3 laudas) de um dos textos da disciplina (data de entrega: **11 de outubro de 2022**).
03. Um **exercício de aplicação** na própria pesquisa do aluno de uma das ferramentas trabalhadas durante a disciplina (data de entrega: **13 dezembro de 2022**).

NOTA: Os trabalhos serão encaminhados para os quatro professores através de um canal a ser combinado (email, pasta ou similar).

Calendário de Atividades:

AULA 1 (23 de agosto): INTRODUÇÃO

AULA 2 (30 de agosto): HEIDEGGER E A TÉCNICA

Texto 1 de leitura obrigatória:

HEIDEGGER, Martin. "A questão da técnica", Trad. de Marco Aurélio Werle, em: *Scientiæ studia*, São Paulo, v. 5, n. 3, pp. 375-398, 2007 [1953].

AULA 3 (6 de setembro): BRUNO LATOUR E A TÉCNICA

Texto 2 de leitura obrigatória:

LATOUR, Bruno, *Jamais fomos modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. Capítulos: 1. Crise (p. 7-17); e 2. Constituição (p. 19-52)

AULA 4 (13 de setembro): HANNAH ARENDT E A CIBERNÉTICA

Texto 3 de leitura obrigatória:

ARENDT, Hannah. "Sobre a condição humana", em: IDEM, *Pensar sem corrimão: compreender 1953-1975*. Org. e apres. Jerome Kohn, Trad. Beatriz Andreiuolo ... [et al.], Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 [1966], p. 392-398 (do PDF)

AULA 5 (20 de setembro): A ERA DAS MÁQUINAS ESPIRITUAIS

Texto 4 de leitura obrigatória:

KURWZWEIL, Ray. *A era das máquinas espirituais*. São Paulo: Editora Aleph, 2007.
Diálogos entre o autor e a sua leitora Molly: p. 72-76, 88-92, 113-116, 149-154, 166-168, 215-219, 252-256, 291-298, 318-322, 335-348, 356-370 e 372-396.

Texto 5 de leitura obrigatória:

ASSANGE, Julian, *Cypherpunks. Liberdade e o futuro da internet*. São Paulo: Editorial Boitempo. 2013. Capítulos: “Prefácio para América Latina” (p. 25-29) e “Introdução: Um chamado à luta criptográfica” (p. 30-35)

AULA 6 (27 de setembro): HANS JONAS E A TÉCNICA

Texto 6 de leitura obrigatória:

JONAS, Hans. “Por que a técnica moderna é objeto da filosofia?”, in: IDEM, *Técnica, medicina e ética: sobre a prática do princípio responsabilidade*. Trad. do Grupo de Trabalho Hans Jonas da ANPOF, São Paulo: Paulus, 2013 [1979], p. 14-29.

AULA 7 (4 de outubro): O MANIFESTO CYBORG NO SÉCULO XXI

Texto 7 de leitura obrigatória:

HARAWAY, Donna, “Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”, em: Tadeu, Tomaz (Org.), *Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano*, Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009, p. 33-118.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4945399/mod_resource/content/1/LIVRO%20Antropologia%20do%20Ciborgue.pdf

Texto 8 de leitura obrigatória:

LATOUR, Bruno, “Critical Distance or Critical Proximity? Dialogue prepared for a volume in honor of Donna Haraway edited by Sharon Ghamari. Written for a book in homage of Donna Haraway but then rejected by the editor”. 9 p., 2005
<http://www.bruno-latour.fr/node/248.html>

AULA 8 (11 de outubro): ARQUIVOS DIGITAIS

Texto 9 de apoio:

FLORES, Maria F. da C. T. “Os bancos de dados, os arquivos digitais e o papel do historiador”, em: *Acervo*, v. 28, n. 2, p. 240-251, 27 nov. 2015.
<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/632/672>

AULA 9 (18 de outubro): HISTÓRIA DA CARTOGRAFIA, CARTOGRAFIA HISTÓRICA E HISTÓRIA ESPACIAL / FERRAMENTAS DE VISUALIZAÇÃO

Texto 10 de apoio:

GIL, Tiago Luís e BARLETA, Leonardo, “Alternativas de visualização de dados na área de História: algumas notas de pesquisa”, Em: *Revista de História*, n. 173, 2015, p. 427-455.

Texto 11 de apoio:

HARLEY, Brian, “Mapas, saber e poder”, *Confins*, 5, 2009.
<http://journals.openedition.org/confins/5724>

AULA 10 (25 de outubro): FERRAMENTAS DE ADMINISTRAÇÃO DE REFERÊNCIAS CONSTRUÇÃO DE BANCOS DE DADOS

Oficina de utilização do programa Zotero.

Texto 12 de apoio:

GIL, Tiago L. *Como se faz um banco de dados (em história)*. 2a. ed., Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021. Capítulo “Montando bases: alguns exemplos concretos” (p. 133-173).

AULA 11 (1 de novembro): ETNOGRAFIA E HISTÓRIA NO RIO NEGRO

Texto 13 de apoio:

WRIGHT, Robin. “História indígena do noroeste da Amazônia: hipóteses, questões e perspectivas”, em: Cunha, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992, p. 253-266.

Texto 14 de apoio:

NEVES, Eduardo G. “A História dos Tariano vista pela oralidade e pela arqueologia”, em: ANDRELLLO, Geraldo (org.). *Rotas de criação e transformação : narrativas de origem dos povos indígenas do Rio Negro*. São Paulo: Instituto Socioambiental; São Gabriel da Cachoeira, AM : FOIRN - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro, 2012, p. 223-245.

AULA 12 (8 de novembro): EXPERIÊNCIAS DIGITAIS NO RIO NEGRO

AULA 13 (22 de novembro): A CONSTRUÇÃO/DEVOLUÇÃO DO MUSEU VIRTUAL NO RIO NEGRO

AULA 14 (29 de novembro): PERSPECTIVAS DE USO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CONSTRUÇÃO/DEVOLUÇÃO DE ARQUIVOS HISTÓRICOS

AULA 15 (6 de dezembro): CÓDIGO ABERTO: SOFTWARE E REDES ALTERNATIVAS

Bibliografia Geral

ASSANGE, Julian, *Cypherpunks. Liberdade e o futuro da internet*. São Paulo: Editorial Boitempo. 2013.

BRESCIANO, Juan Andrés ; GIL, Tiago. *La historiografía ante el giro digital. Reflexiones teóricas y prácticas metodológicas*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2015.

CLIVAZ, Claire. *Écritures digitales*. Leiden: Brill, 2019.

DANESI, Marcel. *The Semiotics of Emoji: The Rise of Visual Language in the Age of the Internet*. London: Bloomsbury Academic, 2017.

DOUGHERTY, Jack ; NAWROTZKI, Kristen (eds.). *Writing History in the Digital Age*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2013.

- GIL, Tiago L. *Como se faz um banco de dados (em história)*. 2a. ed., Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.
- HORST, Heather A.; MILLER, Daniel (eds.). *Digital Anthropology*. London: Berg, 2012.
- KHONG, Lynnette, "Actants and enframing: Heidegger and Latour on technology". *Studies in History and Philosophy of Science*. 34, 2003, p. 693-704
- LEOPOLDO E SILVA, Franklin. "Martin Heidegger e a técnica", em: *Scientiæ studia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 369-74, 2007.
- NUNES, Benedito. *Passagem para o poético: filosofia e poesia em Heidegger*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- ROSENZWEIG, Roy. *Clio Wired: the future of the past in the digital age*. Introduction by Anthony Grafton, New York: Columbia University Press, 2011.
- VAN LIT, L.W.C. *Among Digitized Manuscripts: Philology, Codicology, Paleography in a Digital World*. Leiden: Brill, 2020.